

DIRETOR: ANA CRISTINA GIL  
 EDITOR: ADOLFO FIALHO  
 EQUIPA EDITORIAL: ANA DIOGO,  
 LEONOR SAMPAIO DA SILVA,  
 MAGDA CARVALHO,  
 MARIA DA LUZ CORREIA,  
 SUZANA CALDEIRA

DEZEMBRO DE 2019 • Nº 25

# AGORA

JORNAL  
 DA FACULDADE  
 DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
 E HUMANAS  
 DA UNIVERSIDADE  
 DOS AÇORES

Página Facebook: [https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178/?ref=aymt\\_homepage\\_panel](https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178/?ref=aymt_homepage_panel) | Email: [agora.fcsh@gmail.com](mailto:agora.fcsh@gmail.com)

## Nota de abertura Porque é Natal...

Ainda em "modo de Natal", no rescaldo de um ano recheado de desafios e projetos, o *Agora* convida-nos a uma última viagem pelas iniciativas da FCSH, já em contagem decrescente para a sua entrada em 2020.

Neste número, a rubrica *Agora* dá notícia da participação de uma equipa da UAc na emblemática corrida de São Silvestre de Ponta Delgada, a rubrica *Agora* convida-nos a uma viagem entre o cinema e a literatura e, em *Alumni*, Patrícia Carreiro fala-nos de um (per)curso feliz, rodeada pelos livros.

E porque estamos em tempo de Natal, noticiamos um animado e aconchegante jantar, de cariz solidário, que juntou estudantes, docentes e colaboradores da nossa academia e, em *Agora é Hora*, partilhamos os contornos da exposição fotográfica itinerante "Arte do Cuidar". Igualmente inspirada pelas tonalidades desta quadra, Margarida Machado, funcionária da UAc, enfeita-a com a sua arte e os seus arranjos em *Agora deu-me para isso*.

E antes de comermos à pressa as doze passas e juntos brindarmos à alegria, passamos em revista os melhores fragmentos das Conversas Escritas do ano de 2019.

ADOLFO FIALHO  
 (DOCENTE DA FCSH)

## Ágora

# Sobre fitas & livros em 1900 caracteres

Pedem-me os editores do *AGORA* para dispensar 1900 caracteres de atenção ao correlato cinema | literatura. Veremos o que se pode fazer. Convidadamente, a relação entre ambas as modalidades expressivas tem a idade do próprio cinema, isto é, remonta ao chamado *cinema das origens*, mal nele se entrevêem as limitações do *cinema da realidade* dos Lumières, e mesmo do cinema das *atrações* de Méliès, as quais determinam, a partir de 1908, a opção pelo *cinema da integração narrativa*, em cujo sistema de representação - o MODO DE REPRESENTAÇÃO PRIMITIVO - a história adquire particular relevo funcional, aspecto este que o denominado MODO DE REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL, próprio ao *cinema narrativo clássico* de Hollywood, não denega, antes aprofunda e refina.

Os termos daquele correlato podem ser considerados sob distintas perspectivas, conformes ao propósito de quem os interroga e pensa. Atente-se, por exemplo, numa antologia como *Poemas com cinema*, fecunda homenagem da *lógica* ao cinema e aos seus agentes, de onde colho e cito esta exemplar e dupla



A *adaptação* afigura-se "um fenómeno complexo, não raro gerador de insanáveis conflitos entre o *adaptador* e o *adaptado*", reconhece o autor.

*leitura* - a do *filme* e a do *romance* que lhe serviu de embrião - operada por Jorge Sousa Braga no seu "Morte em Veneza": "De muitas coisas se pode morrer / em Veneza / De velhice de susto / de peste / ou de beleza". Ou na manifesta influência de certos procedimentos de representação cinematográfica na conformação de mundos narrativos literários

(refiro um só testemunho, por escassez de espaço: o oferecido pelo *nouveau roman*, nos anos 50 do passado século).

Todavia, é ao fenómeno da *adaptação* que, por regra, associamos os termos de semelhante correlato. Trata-se de um fenómeno complexo, não raro gerador de insanáveis conflitos entre o *adaptador* e o *adaptado*. E também não raro indutor de *juízos equivocados* sobre determinado exercício de *adaptação*, alicerçados no entendimento porventura desajustado da dialéctica fidelidade

| criatividade que a transposição de uma *história* para um novo *medium* necessariamente convoca. De onde a propriedade do título dado por João Mário Grilo a um ensaio seu sobre esta problemática: "O cinema não filma livros". Ou da observação de Graham Greene, no prefácio ao seu *O Terceiro Homem*, convertido em filme por Carol Reed: "O *Terceiro Homem* não foi escrito para ser lido, mas sim para ser visto."

PAULO MENESES  
 (DOCENTE DA FCSH)

## Agora deu-me para isso

Margarida Machado, funcionária da UAc, enfeita o Natal da academia

página 2

## Alumni

Patrícia Carreiro partilha um (per)curso feliz, rodeada pelos livros

página 2

## Conversa Escrita

Passamos em revista os melhores fragmentos das Conversas Escritas de 2019

página 3

## Agora

# Equipa da UAc na Corrida de São Silvestre

A Universidade dos Açores voltou a constituir uma grande equipa para participar na Corrida de São Silvestre de Ponta Delgada, uma das mais míticas provas de fim de ano realizadas em Portugal, que decorreu no passado dia 14 de dezembro e percorreu algumas das principais artérias da cidade. Foram mais de meia centena de atletas, que participaram nas modalidades de corrida (6,2km) e caminhada (4Km). Em resposta ao repto lançado pelo Gabi-

nete de Desporto da UAc, professores, funcionários e estudantes, correram e caminharam juntos, desfrutando de um saudável espírito desportivo e académico, que reinou durante toda a prova. A FCSH também se fez representar e cortou a meta com a alegria e boa disposição que tão bem a caracterizam.

ADOLFO FIALHO  
 (DOCENTE DA FCSH)



ANDRÉ MENDONÇA

Agora deu-me para isso

# Uma Arte que me dá Vida!

Há cerca de três décadas ao serviço da UAc, Margarida Machado inspira-se no jardim para enfeitar o Natal da Academia

Fiz o meu primeiro presépio tinha nove anos. Lembro-me como se fosse hoje. A minha mãe comprou-me uma casinha com o Menino Jesus e as restantes figuras do presépio e na altura fiz as casinhas com caixas de papelão, umas grandes e outras mais pequenas, que pintei com aquarelas.

Desde criança que me lembro de ter interesse em aprender a fazer estas coisas. Com nove anos já sabia fazer renda, já sabia fazer malha... Andava pela vizinhança, de casa em casa, e aquilo que as vizinhas sabiam fazer eu ia aprender.

Com 10 anos, andava eu no 5.º ano, no Porto Formoso - porque

as crianças de São Brás iam à escola no Porto Formoso - e nas férias pedia à professora Nazaré para ir com ela para a Lomba da Maia, para casa da mãe do Sá Couto, que era uma Senhora muito habilidosa, para me ensinar a fazer flores...

Gosto muito de fazer costura. Já fiz parte de um grupo de teatro e era eu que tratava do guarda-roupa e dos adereços. Também faço parte de um grupo coral. Mas aquilo de que mais gosto é fazer arranjos. Faço parte de um grupo, há cerca de quinze anos, que faz a decoração na Igreja do Sr. Santo Cristo.

Vim para a Universidade há cerca de 30 anos. Lembro-me perfeitamente que a Administração ainda era na rua da Mãe de Deus. Não havia os edifícios que temos hoje. Lembro-me de haver um terreno com bananeiras. Morava na rua do Amorim e, quando atravessava o jardim, ia levando comigo algumas coisas. Logo nesse ano, fiz os arranjos de Na-



“Os meus primeiros arranjos na UAc foram feitos com folhas das bananeiras do jardim”, partilha Margarida Machado.

tal para aqueles serviços, com as folhas de bananeira, galhos de árvore, com aquilo que havia no jardim...

Em 2015, tive um AVC, fez no passado dia 5 de dezembro quatro anos. Perdi a fala e deixei de mexer o lado direito. Foi uma altura muito difícil para mim. Tive que aprender tudo de novo, mas

a minha grande preocupação era voltar a fazer estes meus trabalhos, que me ajudaram bastante a recuperar...

Este ano, para além dos trabalhos que fazia habitualmente nesta época, fui convidada para fazer a decoração do edifício da Reitoria e da sala onde se fez o Jantar de Natal. Também já es-

tou a preparar a decoração para o nosso 44.º aniversário, que será no próximo dia 9 de janeiro. Adoro fazer aquilo que faço. É uma coisa que me ajuda bastante, que me deixa realizada, que me dá vida!

**MARGARIDA MACHADO**  
(FUNCIONÁRIA DA UAC)

## Universidade dos Açores celebra o Natal com jantar solidário

No passado dia 16 de dezembro, mais de uma centena e meia de membros da comunidade académica, incluindo familiares e amigos, reuniram-se à volta da mesa para celebrar o Natal, num jantar solidário cujas receitas reverteram a favor das atividades de apoio aos estudantes com necessidades educativas especiais da UAc.

A Sala de Exposições da Aula Magna foi o local escolhido para o encontro, adoçado pelas especialidades gastronómicas típicas desta época, trazidas pelos presentes, e embalado pelos cânticos natalícios do Grupo Coral "Vozes ao Entardecer" da Academia Sénior da UAc.

O Caloura Hotel Resort, o Restaurante Fornaria São Dinis e o Clube Desportivo Santa Clara, disponi-

bilizaram prémios para o jogo do bingo, que se realizou no decorrer do jantar, cujas receitas reverteram para a mesma causa.

Neste divertido e aconchegante serão, fortaleceram-se laços de amizade entre os membros da comunidade académica e renovaram-se os votos de uma quadra festiva recheada de saúde, amor e alegria.

**ADOLFO FIALHO**  
(DOCENTE DA FCSH)



Natal solidário na UAc

HUGO MOREIRA

## Alumni

### “Estar rodeada de livros é para mim uma forma imensa de ser feliz”

Arrancava o ano letivo 2004-2005 e eu ingressava - literalmente por acidente - o curso de Comunicação Social e Cultura, na nossa Universidade dos Açores, mais propriamente no polo de Ponta Delgada.

O certo é que eu queria estudar na universidade, mas não queria sair da santa terrinha! Posto isto, escolhi um curso que dissesse mais ou menos comigo e lá se começou a estudar Comunicação Social. No primeiro semestre vi-me asoberbada de muita teoria e sem a certeza se estava a gostar ou não. Faltava-me a experiência em jornalismo, neste caso a primeira, que me mostrou - naquele verão de 2005 - que ser jornalista era o meu sonho; não obstante as críticas que anteriormente tecia sobre a comunicação social!

Os anos foram passando e os estágios foram-se acumulando, ora no Açoriano Oriental, na RTP e na RDP Açores, no Expresso das Nove ou no Jornal Diário.com.

Foi logo no final do primeiro ano do curso que me deu para escrever o meu primeiro romance, qual inspiração de uma teoria jornalística que me fazia sonhar e querer ver em papel os sonhos que me iam na cabeça. Entretanto, outros quatro se seguiram!

Vivi uma experiência na nossa academia que me preenchia, a par com a presença na Tuna Académica da Universidade dos Açores. Tudo parecia bem até perceber que ser jornalista era muito complicado. Saltitei entre muitas funções, sempre na expectativa de conseguir assentar arraiais e ser jornalista. Nestes meandros, colaborei durante bastante tempo com o Açoriano Oriental e tornei-me Diretora Editorial da 9i-dAçoresNews, cargo que ainda mantenho, e ainda vivi a passagem pelo Correio dos Açores. Em todos estes momentos apliquei os conhecimentos que adquiri na nossa universidade e senti-me sempre honrada por isso.



Patrícia Carreiro é licenciada em Comunicação Social e Cultura pela UAc.

O mesmo se passa agora com a função de Diretora da Livraria Letras Lavadas, do Grupo Nova Gráfica. Estar rodeada de livros é para mim uma forma imensa de ser feliz, seja como escritora ou como leitora assídua. Aqui desenvolvo todas as capacidades que me foram dadas a conhecer ao longo de tantos anos de estudo, de trabalho e de formação pessoal que me foi transmitida. Por tudo isso, sinto-me completa!

**PATRICIA CARREIRO**  
(ANTIGA ALUNA DA FCSH)

## Agora... o 2019 do Agora

No espírito das retrospectivas de fim de ano, o Agora, nas vésperas de 2020, rebobinou o rolo, para escolher os melhores fragmentos das Conversas Escritas do ano de 2019.

Havia muito reportório por gravar e decidimos registá-lo na preparação para o 25.º aniversário. É um disco que transmite a insularidade e o espírito académico da TAUU e pretende “dar Mérito” a todas as gerações que por aqui passaram (...). Além dos originais, há uma adaptação da “Chamateia”, com a participação de Luís Alberto Bettencourt, e do tema “Vejam Bem” de Zeca Afonso.

**LINDA LUZ**, MAESTRINA DA TAUU, A PROPÓSITO DO SEU 25.º ANIVERSÁRIO (01/2019)

O grande desafio é, face ao crescente volume de projetos, a reestruturação dos serviços de forma a manter a qualidade de resposta. O futuro da FGF depende da dinâmica dos investigadores da UAc e da sua capacidade para captar mais e melhores projetos que, através da inovação e da criação de conhecimento, contribuam para o desenvolvimento dos Açores.

**ARMINDO DOS SANTOS RODRIGUES**, PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO GASPAR FRUTUOSO, A PROPÓSITO DO FUTURO DA FGF-UAC (02/2019)

Das tradicionais tapas ao jamón Serrano, as ruas de Saragoça enchiam-se de cores e sabores tipicamente ibéricos. De início estava com pavor ao castelhano, mas a semelhança entre o português e o castelhano ajudou-me. Depois de estar habituado a ouvir, passei a participar nas aulas e a evitar ao máximo fazer trabalhos em inglês. Da Ilha Graciosa para o mundo.

**SIMÃO CUNHA**, ESTUDANTE DA LICENCIATURA DE RELAÇÕES PÚBLICAS E COMUNICAÇÃO-UAC SOBRE O SEU ERASMUS NA UNIVERSIDAD SAN JOSE EM ESPANHA (03/2019)

Visitar o Newseum, em Washington D.C. é revisitar o nosso passado recente contado através da imprensa mundial e faz-nos (re)pensar o mundo em que vivemos. Saliento também a subida ao Space Needle em Seattle, (...) a experiência de estar a 158 metros do solo, suspenso em vidro, é arrebatadora, especialmente para alguém que



Sandra Dias Faria



Linda Luz



Armindo Rodrigues



Leonor Sampaio Silva



Francisca Gomes

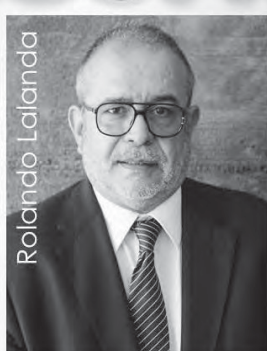
# Conversa Escrita 2019



Carlos Amaral



Simão Cunha



Rolando Lalanda



Joséia Fonseca

não é amante de alturas (com exceção para os saltos altos)!

**SANDRA DIAS FARIA**, PRÓ-REITORA PARA A INOVAÇÃO E O EMPREENDEDORISMO DA UAC, SOBRE O PROGRAMA INTERNATIONAL VISITOR LEADERSHIP PROGRAM (IVLP). (04/2019)

Foram 5 dias num ambiente descontraído que me permitiram aprender novos assuntos de forma divertida na companhia de novos amigos. Gostei particularmente das atividades de fotografia porque me permitiram ganhar muitos conhecimentos sobre a arte de fotografar, utilizando as máquinas fotográficas no magnífico jardim da UAc.

**FRANCISCA MENDES GOMES**, ALUNA DO 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO, SOBRE O VERÃO JOVEM NA UAC 2017/2018, DA ACADEMIA JÚNIOR. (05/2019)

A manutenção dos espaços físicos, a avaliação e receção de novos acervos bibliográficos e

documentais, a aquisição de bibliografia atualizada e a melhoria das condições de utilização da Biblioteca têm sido importantes nestes primeiros meses. A curto prazo são estratégias duas áreas: a alteração do sistema informático interconectando a BAM com as restantes bibliotecas e arquivos a nível regional, nacional e internacional; o reforço da capacidade de digitalização dos arquivos existentes na BAM, permitindo uma maior difusão da produção literária científica e técnica gerada nos Açores.

**ROLANDO LALANDA**, DIRETOR DA BIBLIOTECA, ARQUIVO E MUSEU DA UAC (06/2019)

Até ao momento a experiência tem sido enriquecedora e desafiante. Enriquecedora porque os membros da Academia Sénior têm um *background* cul-

tural e um manancial de experiências riquíssimas, que nos ajudam a perspetivar a vida e o mundo sob um olhar diferente. Além disso, os seniores com quem tenho convivido não são prisioneiros do seu conhecimento, eles são ávidos de novos saberes.

**JOSÉIA FONSECA**, COORDENADORA DA ACADEMIA SÉNIOR DA UAC (09/2019)

Faço minha e procuro implementar nos Açores aquela que considero ser a mais nobre ideia de Universidade, comunidade apostada na liberdade e na disponibilização das condições que permitam a todos os que a procuram cumprir a característica mais maravilhosa da condição humana: a capacidade de nos forjarmos a nós próprios. A minha é a ideia clássica de Universidade, uma

das mais interessantes invenções da nossa tradição civilizacional Ocidental.

**CARLOS AMARAL**, PROFESSOR ASSOCIADO E PRESIDENTE DA COMISSÃO PEDAGÓGICA DA FCSH-UAC (10/2019)

Aposta-se na criatividade para a resolução de problemas e em ações que promovam resiliência e adaptação a novos contextos. (...) Projetamos a continuação de ações para as competências do futuro noutros moldes depois de janeiro de 2021, através da criação de uma oferta em artes que possa colocar em diálogo jovens artistas, docentes universitários e a comunidade.

**LEONOR SAMPAIO DA SILVA**, COORDENADORA DA ACADEMIA GULBENKIAN DO CONHECIMENTO DA UAC (11/2019)

**MARIA DA LUZ CORREIA** (DOCENTE DA FCSH)

Agora é moda

# A sustentabilidade

ILUSTRAÇÃO DE CARLA MEDEIROS (ANTIGA ALUNA DO MESTRADO EM PRÉ-PROF DA FCSH)



Se “a moda pega”, ainda teremos mentiras, crimes e doenças sustentáveis...

É insustentável! Virou moda falar de sustentabilidade a torto e a direito, mais a torto do que a direito, para ser franca. De uma vez por todas, atente no seguinte: existem quatro pilares da sustentabilidade: a viabilidade económica, o equilíbrio ecológico, a justiça social e a diversidade cultural. O resto é abuso.

Se não pusermos cobro à liberdade de aplicações do termo *sustentabilidade*, ainda teremos mentiras sustentáveis, crimes sustentáveis e doenças sustentáveis. É que o Povo da Nação é dado a exageros e não se contenta com parcimónia na distribuição da popularidade seja do que for. Assim que descobre a beleza de um conceito, agarra-se a ele e passeia-se com ele até o cansar. Freud, Marx ou Darwin sabe-

riam explicar este fenómeno melhor do que eu. Imagino-os a esgrimir argumentos, pesando a influência do inconsciente, da luta de classes e da seleção natural na criação da moda da sustentabilidade.

O primeiro diria tratar-se de um desejo reprimido de regresso ao líquido amniótico (onde nos sentimos bem sustentados); o segundo defenderia que é o resultado de uma distribuição desigual de pão (bem essencial de sustento familiar); o terceiro, que é fruto de uma evolução descontrolada do polegar (uma tena de devida atenção).

Autores mais recentes dariam outras explicações para a nova moda. Michel Foucault provavelmente culparia o discurso

científico, o poder económico e as prisões portuguesas pela mania da sustentabilidade.

Vitorino Nemésio, sempre atento às novidades do seu tempo, usaria a palavra para um nosso romance, *Sustentabilidade no canal*. Einstein enunciaria a teoria da sustentabilidade como sendo responsável pela rotação do raciocínio sobre si mesmo, sem nunca sair do lugar nem prestar atenção às horas.

Eu, que não sou cientista nem filósofa, peço apenas que se sustentem a sustentabilidade nos campos que a sustentam. Caso contrário, não haverá como sustentar tanta conversa sustentável!

LEONOR SAMPAIO DA SILVA  
(DOCENTE DA FCSH)



Agora Veja

## Entre Gaitas e Tambores

Rui Freitas

Esta rubrica tem a colaboração da Associação de Fotógrafos Amadores dos Açores (AFAA).

Agora é hora

# UAc recebe Exposição Fotográfica “Arte do Cuidar”

No dia 2 de dezembro, a UAc recebeu a exposição fotográfica itinerante “Arte do Cuidar” promovida pela Casa do Povo das Capelas. Esta exposição consiste num conjunto de fotografias expostas em cubos, com o objetivo de sensibilizar a comunidade para a prestação de cuidados, homenageando cuidadores formais e informais. Em resposta ao desafio lançado pela Vice-Reitora para a Comunicação, Relações Externas e Internacionalização da UAc, o Coordenador do Departamento de Enfermagem, Saúde da Família e Comunidade e os Diretores dos cursos de Medicina, Psicologia e Serviço Social procuraram dinamizar esta exposição durante a sua permanência na UAc, assumindo o seu caráter itinerante e marcando a sua presença em vários Unidades Orgânicas.

No dia 5 de dezembro, pelas 14 horas, foi organizado um evento no Auditório IX da UAc intitulado “Arte do Cuidar: Uma Visão Profissional e Pessoal”, que contou com a presença de profissionais das áreas da Enfermagem, Medicina, Psicologia e Serviço Social. Numa dinâmica mais informal, abriu-se espaço para a reflexão acerca do tema da prestação de cuidados aproveitando a recente promulgação do Regime Jurídico de Apoio ao Cuidador Informal

na Região Autónoma dos Açores. Após a intervenção do Presidente da Casa do Povo das Capelas e da Vice-Reitora para a Comunicação, Relações Externas e Internacionalização da UAc, o assistente social João Amaral procedeu a uma apresentação acerca da prestação de cuidados informais e partilhou a sua experiência pessoal enquanto cuidador informal. Seguidamente, a médica Ana Carolina Bronze abordou a temática numa perspetiva médica, referindo-se ao projeto “Mais perto de quem cuida”. O enfermeiro Michael Passos deu destaque à prestação de cuidados em contexto de cuidados paliativos. Por fim, a psicóloga Joana Moura Cabral focou a temática dos cuidadores informais de doentes psiquiátricos. Esta reflexão multidisciplinar acabou também por dar destaque à importância de os cuidadores informais aprenderem a cuidar de si. O tempo acabou por se revelar curto para tanta informação a partilhar acerca da “Arte do Cuidar”.

SOFIA MAJOR  
(DOCENTE DA FCSH)



Exposição “Arte do Cuidar” na FCSH